



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na solenidade de outorga da
concessão da Malha Oeste da Rede
Ferroviária Federal*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 27 DE JUNHO DE 1996

Estimado Deputado e Ministro Odacir Klein, Ministro dos Transportes; Ministro-Chefe da Casa Civil, Dr. Clóvis Carvalho; Dr. Isaac Popoutchi, que é o Presidente da Rede Ferroviária Federal; Senhores Parlamentares que nos dão a honra de estar aqui, hoje; Senhor Samuel Pryer, Procurador do Noel Group; Senhor Plínio Simões Barbosa, Presidente da Empresa Ferroviária Novoeste; Senhoras e Senhores;

A simplicidade deste ato talvez esconda o seu significado.

Há alguns anos, a Rede Ferroviária Federal era exemplo de má gestão e de impossibilidade de que alguém quisesse assumir os encargos dela. Graças ao Ministro Odacir Klein, ao Dr. Popoutchi e a todos os demais cooperadores, a Rede, hoje, tem demonstrada a sua capacidade de se remodelar, de se renovar. Como disse o Ministro Odacir Klein, já estamos com a concessão feita não apenas desse trecho chamado agora de Novoeste, que vai de Bauru a Corumbá – trecho que tem, além do mais, uma operadora com longa experiência, que é o Noel Group, o que é muito importante para nós, porque é importante que tenha capacidade gerencial –, como também nos

demais trechos, estando um, importante, já licitado, o trecho Leste, ou uma parte do trecho Leste; e vamos ter mais alguns trechos brevemente licitados, remodelando-se o sistema ferroviário brasileiro, o qual, durante muito tempo, ficou praticamente abandonado, com perdas imensas para o País.

Nós temos a convicção de que, nessa modalidade de concessão de serviço público, com a racionalização, primeiro, que ela suscita – porque, para que se possa licitar, é preciso começar a racionalizar – e, depois, que ela exige para ser uma operação rentável, com essas duas condições a nossa malha ferroviária vai ganhar vigor. E isso é muito importante.

O Governo, hoje, está empenhado em refazer a infra-estrutura do Brasil. Nós acreditamos que, ao refazermos a infra-estrutura do Brasil, estaremos dando a maior contribuição para o crescimento da nossa economia. Essa reorganização implica, obviamente, investimentos diretos do Governo, mas implica também concessões, privatizações, financiamentos.

O BNDES tem se mostrado ágil nessa como em outras áreas. Tem sido realmente um exemplo de uma instituição capaz de se renovar no decorrer do tempo, tem tido um papel de primeira grandeza em todo o processo de privatização, e mais do que de privatização, de remodelação do Estado brasileiro. E temos certeza de que disso tudo vai derivar um período de grande prosperidade na economia brasileira.

Ontem, com o Ministro Odacir Klein e outras personalidades, estive em Santa Catarina, onde assinamos um contrato com o BID, que se seguirá, ou já se seguiu, não tenho certeza, a outro do Eximbank japonês, que permitiu a duplicação, a começar imediatamente, da BR-101, uma artéria vital, sobretudo no trecho em que estivemos presentes para assinar esse contrato, que é o trecho em Santa Catarina.

É preciso notar que, também com a ajuda do BID, nós estamos duplicando a Fernão Dias, a estrada que vai de Belo Horizonte a São Paulo. Por outro lado, fazendo uma espécie de forquilha, do Rio de Janeiro a São Paulo, já houve o processo de concessão da via Dutra para empresas privadas cuidarem da estrada.

De São Paulo até o Paraná, estamos também remodelando a BR-116, que é a mesma BR-101 no trecho paulista. O Paraná já fez por conta própria o trecho que eu acho que é a 374 ou 376 – não me recordo de cabeça o número da estrada, mas é a que vai de Curitiba até Santa Catarina. Agora, estamos fazendo o trecho de Santa Catarina. E já no contrato com o BID está embutido um estudo para prolongarmos a estrada até Osório, lá no Rio Grande do Sul.

Isso é de vital importância na integração da rodovia na área Sul. Mas nós achamos que não basta rodovia. É preciso as ferrovias e é preciso as hidrovias.

Não quero me estender, porque senão vou fazer demasiada propaganda do Ministro Odacir Klein. Mas o fato é que também na área das hidrovias nós estamos empenhados. Para dar um só exemplo: nós regularizamos o curso do rio Madeira, de Porto Velho, indo lá para cima, para o Amazonas. O governo do Amazonas, em Itacoatiara, preparou um porto graneleiro, de tal maneira que navios de calado grande, de mais de 100 mil toneladas, até 200 mil, podem chegar até Itacoatiara. E toda essa produção aqui da zona de Rondônia e do Norte de Mato Grosso, sobretudo de cereais, vai escoar-se por chatas pelo rio Madeira até o rio Amazonas e de lá vai para os destinos de exportação, em navios.

Também aqui, mais próximo a nós, no São Francisco, estamos começando a ativar a hidrovia e fazendo conexões ferroviárias muito importantes, de que a Vale do Rio Doce está cuidando, na região de Unaí, de tal maneira que possamos fazer uma ligação de Unaí ao trecho de Pirapora. E isso vai avançar.

Já que o Dr. Eliseu Resende está soprando para mim o nome de Pirapora, quero agradecer a ele também o esforço que está fazendo na regularização de toda uma legislação sobre o sistema de transportes rodoviários no Brasil.

Esses são sinais bastante claros, não só de que estamos avançando na concessão de serviços públicos e na privatização, mas, o que é mais importante, de que temos um projeto e o rumo para um Brasil crescente, um Brasil que vai passar para uma fase de desenvolvimen-

to sustentado – que, claro, não se faz do dia para a noite, mas está sendo construído; e os frutos virão no momento adequado, já estão começando a vir.

Para finalizar, queria insistir num tema que me é caro, que é o de dizer que isto é reforma do Estado. Reforma do Estado não é uma lei: é mudar a cabeça das pessoas, é mudar o modo como as pessoas encaram a relação do serviço público com a sociedade. Nós estamos preparando o Estado, remodelando o Estado, para que ele possa, agora, não apenas ser o que foi no passado, um investidor direto – eventualmente também o será em áreas necessitadas –, mas um Estado capaz de conceder parte dos serviços públicos, de privatizar, de fiscalizar. Isso requer autoridades específicas, que nós estamos agora constituindo, de tal maneira que, dentro de poucos anos, vamos ter uma outra cara do Estado brasileiro, sem aqueles característicos de burocratização excessiva, de empreguismo, de clientelismo, de interferência política nas nomeações. Vamos, pouco a pouco, esgotando tudo isso, emagrecendo essas práticas que estavam, elas próprias, emagrecendo o Brasil, o Brasil que eu trabalho, o Brasil do povo, que ia sendo sugado através de práticas que não são as mais consistentes com o Estado moderno e que, na verdade, impediam um crescimento mais forte da economia.

Talvez o representante do Noel Group, senhor Samuel Pryer, não se dê conta, mas ele faz parte da história do Brasil. No momento em que assina um contrato desse tipo – fragmentariamente, é um fato a mais, mas não quando se vai somando pouco a pouco ao que está acontecendo –, nós estamos remodelando o Brasil.

Por isso tudo, eu agradeço muito. Agradeço à direção da Rede, ao Ministro, ao BNDES, àqueles que acreditaram em nós; e o apoio constante dos parlamentares e dos funcionários, muitos dos quais estão aqui, e outros não estão porque estão trabalhando, sem querer dizer que os que aqui estão não estejam trabalhando. É que há momentos em que precisam simbolizar o trabalho e há outros em que, sem muito símbolo, tem-se que trabalhar.

Era isso que eu queria dizer, agradecendo muito a presença de todos e felicitando-os, realmente de forma muito efusiva, pelo que conseguiram fazer até agora.

Muito obrigado.